



Artigo original

## A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BA SOBRE SAÚDE-DOENÇA

### THE TEACHER CONCEPTION OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE CITY JEQUIÉ-BA ABOUT HEALTH-ILLNESS

#### *Resumo*

Távila Aparecida de Assis  
Guimarães, Alyne Araújo de  
Melo; Aurelina Alves da Silva,  
Marcos Henrique Fernandes

Universidade Estadual do  
Sudoeste da Bahia (UESB)  
Jequié – BA

E-mail: marcoshenrique@uesb.br

O presente estudo teve o propósito de investigar a concepção dos docentes do ensino fundamental sobre a saúde do escolar e caracterizar a formação destes profissionais no que se refere a essa temática. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, sendo a amostra constituída por 42 professores. Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado e posteriormente analisados seguindo a proposta de análise temática. Como resultado, observou-se que 62% dos docentes estudaram conteúdos de saúde, sendo que 57% têm dificuldade em trabalhar esta temática, principalmente por falta de subsídios teóricos. Com relação os Parâmetros Curriculares Nacional e o tema transversal saúde 60% participaram desta capacitação. Quando indagados sobre a importância em se trabalhar a saúde 37% referiram-se a prevenção da saúde. Portanto, observa-se que os professores do ensino fundamental necessitam de uma capacitação específica e de maior suporte com relação à prática da saúde do escolar.

**Palavras-chave:** professor, saúde, doença.

#### *Abstract*

The present study aimed to investigate the professors conception of the elementary education about school health and to characterize these professionals formation as for this thematic. A qualitative methodology was used, being the sample consisting of 42 professors. The data had been collected through a half-structuralized questionnaire and later analyzed following the proposal of analyzes thematic. As result, it was observed that 62% of the professors had studied health contents, being that 57% have difficulty in working this thematic, mainly due to the theoretical subsidies lack. Regarding the National Curricular Parameters and the health transversal subject, 60% had participated of this qualification. When inquired as for the importance in working health, 37% of them had mentioned health prevention. Therefore, it is observed that the elementary education professors need a specific qualification and a larger support with relation to practices of school health.

**Key words:** teacher, health, illness.

## Introdução

As concepções em saúde, apesar de, por vezes, não corresponderem ao conhecimento científico, podem ser integrados ao conhecimento social e cultural de uma população. Entretanto, é possível que surja outros conceitos nos microssistemas que a compõe. Conceito esses que podem ser influenciados por fatores históricos de uma determinada época e que divergem ou convergem-se de acordo o extrato social <sup>1</sup>.

Segundo Sevalho<sup>2</sup>, não há como transitar no contexto das representações de saúde e doença, através da história tradicional que tem o seu fundamento nos acontecimentos. As relações entre os seres humanos e os seus corpos, forjam as representações de uma cultura da saúde e da doença.

Em nenhum outro momento histórico, falou-se tanto em saúde-doença como nos atuais, verifica-se que a atribuição do papel de promoção de saúde é vinculada ao ambiente escolar. Acreditando que o ambiente escolar é um espaço significativo na formação de crianças em processo de construção do conhecimento, este é considerado adequado para se trabalhar à formação de valores e hábitos favoráveis à saúde.

Em 1986, com a Conferência de Ottawa, surge o conceito de Promoção da Saúde. Tal evento veio confirmar a definição ampla de saúde e associar à mesma valores como solidariedade, equidade, democracia, cidadania e paz. Baseado na "Carta de Ottawa" (1986) surge, em 1995, o conceito de "Escola Promotora de Saúde". Trata-se de uma proposta promissora de inserir na escola, além de atividades assistenciais, ações de promoção de saúde e prevenção de agravos. O enfoque principal está centrado, de acordo com a carta de Otawa, em ações educativas e sanitárias, voltadas não só para alunos, mas também para familiares e comunidade <sup>3</sup>.

Como o professor é um elemento fundamental neste contexto, sendo um multiplicador de idéias, este deve estar capacitado para abordar o conceito de saúde preconizado na VIII Conferência Nacional de Saúde. O presente estudo objetivou investigar a concepção dos professores do ensino fundamental do município de Jequié – BA sobre saúde e doença.

## Metodologia

O estudo caracteriza-se como qualitativo, tendo o mesmo buscado analisar a concepção de saúde e doença dos professores do ensino fundamental do município de Jequié – Bahia, lotados na rede pública de ensino.

A amostra foi composta por 42 docentes de 1ª a 4ª série da rede pública, selecionados aleatoriamente. Os sujeitos participantes deste estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. A instituição de ensino foi contactada, e a direção da mesma orientada acerca do objetivo da pesquisa, para assim autorizar a efetivação da investigação nos referidos locais.

O instrumento de coleta empregado foi um questionário semi-estruturado com questões referentes aos dados gerais dos informantes e sobre a concepção de saúde e de doença. Através da análise temática dos dados

coletados, as respostas foram listadas e organizadas em categorias e quando necessário em subcategorias, considerando-se a frequência relativa com que as palavras repetiam e o tema a elas relacionadas, podendo uma resposta estar enquadrada em mais de uma categoria.

## Resultados

Os dados analisados demonstraram que 50% dos docentes têm mais de 40 anos, seguindo-se da faixa etária de 31-35 anos e 36-40 anos com 14,3% cada uma. Com relação à formação acadêmica, 50% dos professores possuem apenas o magistério, 19% têm o 3º grau completo e 9,5% tem 3º incompleto, porém 21,5% não forneceram tal informação.

As questões bases do questionário referiram-se a concepção de saúde e doença dos professores do ensino fundamental de município de Jequié – Bahia. Quanto ao conceito de saúde 71,5% definiram como bem-estar, sendo 93,3% destes relacionados ao bem-estar físico e 70% relacionado ao bem está mental; 35,7% abordaram saúde como aspectos positivos, sendo a disposição, a felicidade, o estar em harmonia e a qualidade de vida os mais citados, com 26,7% cada uma destas subcategorias; 9,5% dos docentes questionados expressaram a saúde como hábitos, sendo 100% destes relacionados à boa alimentação e 75% referindo-se a higiene.

Quanto ao conceito de doença foi verificado que a maioria dos professores relacionou a um “desequilíbrio” (54,8%), seguindo-se de aspectos negativos 40,8% das respostas encontradas, relacionando nesta categoria a indisposição 29,4% , a tristeza, a morte, as enfermidades 23,5% e 7,1% dos docentes referiram-se a maus hábitos.

## Discussão

Estudos realizados revelam que há diferentes formas de conceituar saúde. No presente estudo verificou-se que 71,5% das respostas abordam o conceito de saúde como bem-estar, equivalendo-se ao que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em que define saúde como perfeito bem-estar físico, mental e social. Entretanto Segre e Ferraz<sup>4</sup> consideram que esta definição está ultrapassada porque ainda fazem destaque entre o físico, o mental e o social. Grynspan<sup>5</sup> pesquisou o conceito de saúde de 540 professores do ensino fundamental de 08 cidades brasileiras em que foi constatado como resposta mais apontada a ausência de doença, seguida de 30% que consideram a saúde como sendo uma condição de bem-estar físico e mental vivido por um indivíduo.

As respostas ligadas a idéia de hábitos tiveram um percentual baixo, o qual foi de 9,6% em que foi referido boa alimentação higiene. Resultados semelhantes foram verificados no estudo de Boruchovitch et al<sup>6</sup>, realizado com 123 docentes, no qual foram obtidos 14,51% das respostas nesta categoria.

A saúde definida como aspecto positivo também foi relatado pelos docentes de Jequié, 35,8% das respostas. Essa definição, encontrada também

no estudo de Boruchovitch e Mednick <sup>7</sup>, que pesquisou 96 crianças de escolas públicas e privadas, entre os quais 40,8% conceituaram saúde como sensações positivas, podendo assim, esta percepção refletir o processo de formação profissional do docente que está em contato com estas crianças.

Acerca do conceito de doença, os profissionais investigados referiram desequilíbrio, aspectos negativos e maus hábitos. No que se entende como desequilíbrio foram 54,8%, aspectos negativos 40,5% e maus hábitos 7,14%. Grynspan <sup>5</sup> desenvolveu um estudo que identificou a idéia de causalidade como o conceito de doença mais expressivo na pesquisa. Dos 123 docentes investigados por Boruchovitch et al <sup>6</sup>, a maior parte referiram-se a idéia de desequilíbrio ou mau funcionamento do organismo, e com menor significância estavam a ausência de defesas ou de saúde. Fernandes <sup>8</sup> investigou 45 professores e neste estudo 36, 66% das respostas definiram doença como "ausência de saúde ou de defesas" e 16,66% relacionaram a um fator ou agente externo como causa.

Nenhuma das respostas abordou o conceito de saúde referido nos anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), relacionando-a à educação, emprego, transporte, lazer, moradia, dentre outros aspectos. Para Brasil <sup>9</sup> apesar de previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais o professor em suas práticas diárias não evidencia ações de saúde de maneira eficaz, deixando aquém das expectativas propostas pelo programa de saúde do escolar.

## Conclusões

Constatou-se que a percepção dos docentes do ensino fundamental do município de Jequié-BA sobre o conceito de saúde equivale a definição da OMS, em que a saúde é entendida como um bem-estar físico, mental e social. Percebeu-se assim uma visão que deixa lacunas e não se retrata como ação concreta, mas sim algo subjetivo, no qual os objetivos mostram-se distantes de serem alcançados.

Devido a esta condição, os docentes não se percebem como sujeitos responsáveis pelos processos educativos quanto ao processo de saúde e doença, nem da sensibilização ou autonomia referente a necessidade do desenvolvimento de ações coletivas e de fomento a participação. Ao contrário do que é referido pelos professores, a relação entre saúde e educação vai além das ações pontuais e que as perspectivas vêm sendo revistas no sentido de diminuir a fragmentação presente tanto na abordagem quanto na produção de conhecimento e no desenvolvimento das práticas, sobretudo as que envolvem as ações educativas no contexto de promoção de saúde.

## Referências Bibliográficas

1. Armond JE, Temporini, ER. Crenças sobre saúde ocular entre professores do sistema público de ensino do Município de São Paulo, SP-Brasil. *Rev Saúde Pública* 2000; 34(1): 9-14.

2. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 1998.
3. WHO. Carta de Ottawa. In Ministério da Saúde/FIOCRUZ. *Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá*. Brasília; 1998, p. 11-8.
4. Ferriani MGC, Ubeda, EML. Articulação: Educação e saúde. A percepção dos atores sociais que utilizam o programa de assistência primária de saúde escolar --- Proase no Município de Ribeirão Preto. *Acta paul enfermagem* 1998; 11: 46-55.
5. Grynszpan D. Educação em saúde e Educação ambiental: uma experiência integradora. *Cad Saúde Pública* 1999; 15(Sup. 2):133-38.
6. Boruchovitch E, Schall VT, Sousa ICF. Conceito de doença e preservação da saúde de população de professores e escolares de Primeiro grau. *Rev Saúde Pública* 1991; 25: 418-25.
7. Boruchovitch E, Mednick BR. Cross-cultural differences in children's concepts of health and illness. *Rev Saúde Pública* 1997; 31(5): 448-56.
8. Fernandes MH, Rocha VM. A concepção de saúde e doença entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). *The Fiep Bulletin* 2005; 75: 84-87.
9. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *Rev Saúde Pública* 2002; 36(2): 533-5.

---

Endereço para correspondência  
Av. Landolfo Caribe, 576 - Jequezinho  
Jequié - BA  
CEP:45206-900

Recebido em 28/09/2005  
Aprovado em 09/10/2005